

# Igreja da Misericórdia de Viana do Castelo

## *O renascer de uma pérola*

J. Vitorino Reis | Engenheiro mecânico (FEUP), Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo

***A Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo, fechada ao culto desde Dezembro de 2010, tem vindo a ser intervencionada nos últimos vinte meses. As obras destinaram-se a garantir a consolidação estrutural da igreja e partes anexas que se encontravam num estado acentuado de degradação. Muito mais haveria a fazer nesta jóia da Arquitectura portuguesa, única no seu estilo. A esperança de continuar a recuperar o Património legado mantém-se e alguns sinais de ajuda começam a aparecer.***

**F**oi no século XVI, no chamado Campo do Forno (actual Praça da República), que a Santa Casa da Misericórdia de Viana da Foz do Lima decidiu erigir um hospital e a igreja original. Sobre ela, muito degradada e em ruínas no século XVIII, foi construída esta pérola do barroco, entre 1716 e 1722 (apenas seis anos!).

Com quase 500 anos de vida, a completar em 2021, a Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo (SCMVC) atravessa um dos momentos mais difíceis da sua existência. A situação actual não será muito diferente de outras, que foram sendo

vencidas com o trabalho árduo, espírito de equipa e o esforço de todos os irmãos que se dedicaram à instituição.

Possuidora de um Património arquitectónico único em Portugal, a SCMVC obteve uma comparticipação de 70% do QREN-ON 2, após ter apresentado uma candidatura para a recuperação estrutural da igreja, o restauro azulejar e do tecto, com um custo estimado em 877 mil euros.

Já no mandato da actual Mesa Administrativa alterou-se a metodologia de realização das obras e foi reformulado o projecto inicial

de modo a incluir, no mesmo orçamento, um outro conjunto de obras: restauro da fachada em granito (século XVI); substituição da instalação eléctrica e da iluminação; equipamento de anti-intrusão; recuperação do claustro e restauro da Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho.

## O diagnóstico

Objecto de intervenções diversas, muitas indocumentadas, este projecto de grande complexidade teve a faculdade de restituir ao imóvel a sua qualidade arquitectónica e as condições de segurança perdidas devido a falhas estruturais, desprendimentos e queda de áreas significativas do tecto e de zonas das paredes revestidas a azulejo. Com graves avarias estruturais ao nível da estabilidade do arco cruzeiro, da cúpula e dos paramentos do tardo do altar-mor foram encontradas, no decurso da obra, fendas e abertura de juntas mais graves do que se pensava, as quais haviam sido colmatadas, anteriormente, sem sucesso.

A estrutura em madeira da cobertura estava em condições razoáveis, salvo na ligação das pernas das asnas ao frechal devido à



1 | Altares laterais do lado do evangelho.

“

**A capela de Nossa Senhora do Bom Despacho encontrava-se num estado de abandono total. O retábulo maneirista de talha dourada e policromada, com lacunas graves de material, havia sido desmontado.**

”

infestação por térmitas e fungos. O telhado, em muito mau estado causado por erros de concepção e ausência de manutenção, permitiu a entrada de águas pluviais com consequências graves no tecto e nos painéis de azulejos que cobrem a totalidade das paredes da igreja. Gaze de faceamento, colocada em 1998, evitou a queda maciça de azulejos.

A azulejaria exterior da cúpula da capela-mor e da torre sineira estava muito danificada. Muita vegetação, musgos, fendilhação e destacamentos permitiam a entrada de águas pluviais. No tecto, pintado ao brutesco, a degradação não era menor. Mais de 25% já tinha caído ou estava destacado do fasquio e em eminência de queda. A convicção de ter

havido tiros para o tecto pela ocasião das invasões francesas perpassava por muitas mentes. Os destacamentos redondos existentes não eram mais do que o resultado da oxidação dos pregos do fasquio.

A fachada em granito do século XVI foi objecto de um diagnóstico que, com muito detalhe, caracterizou os materiais e as formas de desagregação. A degradação acelerada, no decurso dos últimos 25 anos, é atribuída à intervenção na Praça da República para substituição por granito do antigo pavimento em paralelo e calçada à portuguesa. O escoamento incorrecto das águas pluviais fez o seu trabalho.

A Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho, com o seu retábulo maneirista

desmontado e muito degradado, estava em estado de abandono. O mesmo se poderá dizer do claustro e do retábulo em pedra de Ançã do Arcanjo S. Miguel.

### **A intervenção**

Os trabalhos decorreram de Abril de 2011 a Dezembro de 2012, incidindo nas partes que necessitavam de uma acção urgente. Os diagnósticos serviram de base às operações de restauro que procuraram, sempre que possível, reconstituir a situação original.

As dificuldades obrigaram a decisões rápidas e de bom senso. O acompanhamento e a colaboração dados pela delegação da Secretaria de Estado da Cultura do Norte foram essenciais para os resultados obtidos.



**A TRADIÇÃO DE  
SABER FAZER**



Rua José Falcão, 124  
4050-315 Porto Portugal  
Telf: 22 589 86 30  
Telm: 96 849 32 55  
E-mail: geral@3m2p.pt







2 | Azulejos do arco cruzeiro antes da intervenção.

3 | Azulejos do arco cruzeiro após o restauro.

4 | Vista parcial da nave, tecto, coro alto e órgão ibérico.

As deformações estruturais ao nível do arco cruzeiro e da cúpula exigiram uma cintagem da cúpula em alvenaria de granito, pelo interior. A cintagem foi realizada por um anel em cantoneira e oito tirantes em aço inoxidável A 316. A ancoragem às paredes laterais exteriores obrigou à realização de perfurações na pedra, cada uma com mais de três metros.

Antes, durante e após a intervenção, foi instalado equipamento de monitorização destinado a quantificar deslocamentos das estruturas em estudo. Todos os instrumentos de monitorização estavam ligados por cabo a um equipamento de aquisição e registo de dados que, por sua vez, os transmitia para a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) para análise.

A pintura de brutesco do tecto realizada por Manuel Gomes de Andrade, de Guimarães, foi aprovada em 1721 pela Mesa Administrativa e pelo projectista da Igreja, Manuel Pinto Villalobos. O pintor executou ainda as pinturas a imitar embutidos na pedra do abobadado do coro e na cúpula da capela-mor. Pensava-se que não restavam vestígios desta pintura excepto em documentos. Todavia, durante os trabalhos de colocação do reforço da cúpula foram descobertos dois fragmentos da pintura original por detrás da talha do altar-mor.

São pinturas de rara beleza, com ouro e cores muito semelhantes às existentes no tecto da nave. Abrangeria toda a cúpula, imprimindo ao espaço um efeito visual de grande beleza.

O trabalho de restauro dos azulejos, de grande complexidade, foi realizado ao longo de quase 12 meses, envolvendo uma equipa altamente motivada e conhecedora das técnicas de restauro e reabilitação. O resultado desta intervenção repôs o esplendor original.

Com uma caracterização muito detalhada das patologias da pedra, a intervenção na fachada obedeceu, na íntegra, à metodologia preconizada no relatório de diagnóstico. Realizada num período de grande afluência de visitantes a Viana do Castelo, foi necessário esconder os inestéticos andaimes na “sala de visitas” da cidade, mantendo a harmonia dada por este magnífico monumento, cobrindo-o com uma tela que o reproduzia.

O frontão da fachada é ladeado por duas esculturas em terracota de grande qualidade e detalhe, Nossa Senhora e S. João Evangelista. A primeira estava de tal modo danificada que é praticamente impossível a sua recuperação. Não havendo fotografias antigas de qualidade será colocada uma recriação. As réplicas em resina epoxídica realizadas por molde directo terão aspecto idêntico ao da terracota. A estátua de S. João será reparada e guardada num espaço museológico.

A capela de Nossa Senhora do Bom Despacho encontrava-se num estado de abandono total. O retábulo maneirista de talha dourada e policromada, com lacunas graves de material, havia sido desmontado. De referir a falta de três peças fundamentais, dois baixos-relevos da predela e a pintura central do ático. A capela foi restaurada, bem como o retábulo que reganhou a sua beleza.

O claustro de acesso à sacristia da igreja também foi objecto de reabilitação, sendo instalada uma nova iluminação. Os tectos foram refeitos com madeira de castanho e em estuque. A estátua de S. Miguel Arcanjo, em pedra de Ançã, também sofreu obras de restauro significativas, tendo sido refeita a moldura em pedra.

## Especialização e resultados ao serviço de dinâmicas vivas

A coordenação, a elevada especialização, a sensibilidade dos actores, o entendimento, a confiança e o verdadeiro espírito de equipa foram factores fundamentais para tanto fazer em tão pouco tempo.

A abertura da Misericórdia à cidade, linha estratégica da actual gestão, terá como âncora as visitas à igreja, as exposições temporárias na galeria de arte e as exposições permanentes do espólio da SCMVC, muitas delas também necessitadas de restauro. Esta dinâmica de fruição da Misericórdia englobará ainda a realização de concertos, em colaboração com a Escola Profissional de Música e a Academia de Música de Viana do Castelo, sendo também utilizado o magnífico órgão ibérico recentemente restaurado.

O espaço será usado de uma forma viva atraindo os vianenses e os milhares de turistas que nos visitam. Note-se que em todos os guias é mencionada a Igreja da Misericórdia como uma jóia do barroco a não perder.

Como conclusão podemos afirmar que muito foi feito, mas muito há para fazer. Os recursos são escassos, mas com perseverança, confiança e entusiasmo conseguiremos ultrapassar as dificuldades ■

\* Artigo redigido ao abrigo do antigo acordo ortográfico.

### FICHA TÉCNICA

Arquitectura | Tiago Ferreira de Castro  
Fiscalização | Engilima  
Projecto Estrutural | Professor Anibal Costa - FEUP  
Estudo e Diagnóstico da Pedra | Professor Arlindo Begonha - FEUP | Anastácia Silva - FEUP  
Intervenção na Pedra | CaCO3  
Conservação e Restauro do Tecto | CRERE  
Conservação e Restauro dos Azulejos | Susana Lainho  
Restauro do Retábulo Maneirista | Filipe Freitas  
Empreiteiro Geral | STAP